

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



II SINEPEX
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX
Pro-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pro-Reitoria de Ensino
de Graduação | UFPA

PROPESP
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

Dialogos e Afirmações de Identidades de Mulheres em Relação a velhice na Amazônia Paraense: Envelhecimento de mulheres e suas Superações

*DIALOGUES AND AFFIRMATIONS OF WOMEN'S IDENTITIES IN RELATION TO OLD AGE IN THE
AMAZON OF PARÁ:
Aging Women and their Overcoming*

*DIALOGUES AND AFFIRMATIONS OF WOMEN'S IDENTITIES IN RELATION TO OLD AGE IN THE
AMAZON OF PARÁ:
Envelhecimento de Mulheres e sus Superações*

Autor¹ Romeu da Costa Brito

Autor² Eula Regina Lima Nascimento

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Mulheres Velhas; Diálogos;
Memórias

INTRODUÇÃO

Estudos demonstram que o fenômeno do envelhecimento populacional é uma realidade vivenciada mundialmente. No qual apresenta resultados coletados no campo de pesquisa que está incluso no campus Universitário de Castanhal, no Grupo de Educação e Trabalho com a Pessoa Idosa (GETI). Outro aspecto a ser abordado, é a literatura apontando que o processo de envelhecer, expõe forte componente de gênero, pelo fato que existem mais mulheres idosas do que homens idosos. Ademais, dados do IBGE/2023 confirmam que as mulheres vivem mais, caracterizando uma feminilização da velhice, que demanda ser problematizada frente a uma sociedade capitalista e desigual Arroyo (2021), na qual as relações de gênero são marcadas por

¹ Faculdade de Letras.Campus.Castanhal/UFPA/Brasil Email: profromeuletraslp@gmail.com

² Faculdade de Pedagogia.CampusCastanhal/UFPA/Brasil Email: eu10eula@gmail.com

processos de opressão Freire (1995), (1997) exclusão, etarismo, machismo, mas também por lutas na busca rumo a garantias de direitos, que afetam as escrevivências Evaristo (2009) das mulheres velhas, de forma peculiar, aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social, geradora de expressivos desafios.

Nesse sentido, sobre a questão de gênero e feminização da velhice, dialogamos com autores, como Beauvoir (1980), Debert (1999), Salgado (2023), Neri (2014), Camarano (2005), entre outros. Com relação as questões de opressão e superação dialogamos com o Freire (1995), Arroyo (2021). No que tange às escrevivências com Evaristo (2009), e as entrevistas biográficas, com Josso (2018) dentre outros. Na sequência trazemos o percurso metodológico; no encadeamento situamos as discussões e os resultados, para finalizar as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento é um processo contínuo e normal, no qual envolve alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. Além disso, também incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais – como melhor qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo e exercício - intimamente ligados ao envelhecimento sadio ou patológico. Conclui-se que o aumento da idade não significa necessariamente adoecer; com medidas preventivas pode-se manter o idoso em condições saudáveis nos domínios físico e cognitivo, mantendo a autonomia de vida por longo período. Nesse sentido, o através do Programa GETI, que é o Grupo de Educação e Trabalho com a Pessoa Idosa, buscamos cumprir com todos os conceitos apresentados de sobre um envelhecimento digno e saudável, no qual garante o direito de autonomia através dos diálogos em rodas para os integrantes do programa.

Partindo da concepção da autoaceitação e do reconhecimento quanto mulheres velhas, apresentamos como embasamentos teóricos os respectivos autores, nos quais objetivamos problematizar a condição do envelhecimento humano de mulheres idosas e as relações de gênero, no cenário contemporâneo, no nordeste paraense.

Nesse sentido, dialogamos com elementos teóricos, metodológicos da abordagem biográfica, difundida por autores como Josso (2016), Nóvoa (1993) fazendo lembrar que essa abordagem possibilita aos sujeitos da investigação, pensar, narrar, atuações de resistência individuais, coletivas que possibilitam contribuir para práticas instituintes, com possibilidade de favorecer a construção de processos inspiradores de outras vivências, possibilidades, delineadas em experiências em comum.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo e sua análise em termos metodológicos estão emoldurados na investigação qualitativa vinculada à abordagem biográfica Josso (2016), Nóvoa (1993) e ao pensamento crítico, realizado através de inserções bibliográficas, documentais, empíricas. O estudo teve sua gênese no envelhecer de mulheres da Amazônia Paraense. Desse modo, nosso objetivo geral foi problematizar a condição do envelhecimento humano das mulheres no programa GETI, as relações de gênero, no cenário contemporâneo, no nordeste paraense. Os dados coletados pelo viés biográfico incidiram sobre o processo de envelhecer e as questões de gênero

enfrentadas pelas idosas. Tivemos como sujeitas participantes 10 (dez) mulheres idosas, acima de sessenta anos de idade e tendo como lócus o Programa Grupo de Educação e Trabalho com Pessoas Idosas/GETI. Os dados coletados pelo viés biográfico incidiram sobre o processo de envelhecer e as questões de gênero enfrentadas pelas idosas. Minayo (2016) contextualiza a presença da pesquisa qualitativa vinculada ao pensamento crítico no Brasil nos últimos tempos, e afirma ter um papel fundamental frente aos avanços no campo das ciências humanas, da educação, haja vista a preocupação com a análise e contextualização do objeto em estudo na sua realidade dinâmica, apropriado a muitas interações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Cachioni (2015) o trabalho realizado com pessoas idosas, especialmente mulheres, via programas e projetos pelas IES, tem caráter universitário, multidisciplinar. Nessa perspectiva, a efetivação do Programa GETI na UFPA/ Campus Castanhal/Faculdade de Pedagogia nos últimos 25 anos, tem contribuído para reafirmar a pauta do envelhecer com garantia de direito, preconizado pelo Estatuto da Pessoa Idosa (2023) e outros marcos legais.

No estudo com dez mulheres velhas do Programa, confirmamos o pressuposto da autora de que as atividades tem promovido saúde, bem-estar psicológico, físico, social, especialmente cidadania na vida das mulheres idosas, com destaque para as mulheres velhas, especialmente marcadas por um conjunto de vulnerabilidades e negação de direitos. Na sua maioria mulheres velhas do populoso bairro da Jaderlândia.

Além disso, as escrevivências das mulheres idosas pesquisadas desvelaram que elas tinham vidas abalizadas por marcadores de exclusão e negação de direitos.

Na lógica da garantia de direitos Arroyo (2021), tornou-se possível afirmar na interface com os dados que o trabalho realizado pelo Programa GETI, no âmbito da UFPA, Campus Castanhal, Faculdade de Pedagogia, enquanto uma instituição de ensino superior (IES) tem exercido papel singular no processo de visibilizar, qualificar o envelhecimento humano brasileiro, especialmente das mulheres velhas, público, que majoritariamente, frequenta as ações dos quatro projetos, que compõem o Programa.

Nesse movimento de desvelamento das escrevivências Evaristo (2009), as mulheres velhas, apontavam se enxergar exercendo direitos de ir e vir, de participar, de dizer sua palavra Freire (1995) de exercer na velhice seus protagonismos, mesmo reconhecendo os desafios das relações de gênero que exigiam posturas de resistências, por equidade, respeito frente ao contexto social mais amplo.

As mulheres velhas afirmavam a necessidade de resistir, de continuar se auto afirmando sempre, na busca por garantia de direitos preconizados legalmente, uma vez que a sociedade contemporânea ainda limita oportunidades, e consequentemente nega direitos as mulheres velhas.

Nas escrevivências das mulheres velhas foi possível perceber o reconhecimento do compromisso político pedagógico do GETI/UFPA em pautar a velhice, a garantia dos direitos, uma vez que as mulheres registraram o fato do programa promover

diversificadas ações educativas permanentes junto as pessoas idosas de viés multidisciplinar Cachioni (2015).

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Ao chegarmos na culminância deste processo de investigação, necessário pontuar o papel da realização de mais estudos de abordagem qualitativa sobre a condição do envelhecer e as relações de gênero, a partir da perspectiva das mulheres idosas, via entrevista biográfica, pautadas nas escrevivências humanas, em protagonismos contemporâneos, com a finalidade de interrogar mitos, estereótipos no que tange ao fenômeno do envelhecimento de mulheres velhas suscitando o movimento de rever, de repensar.

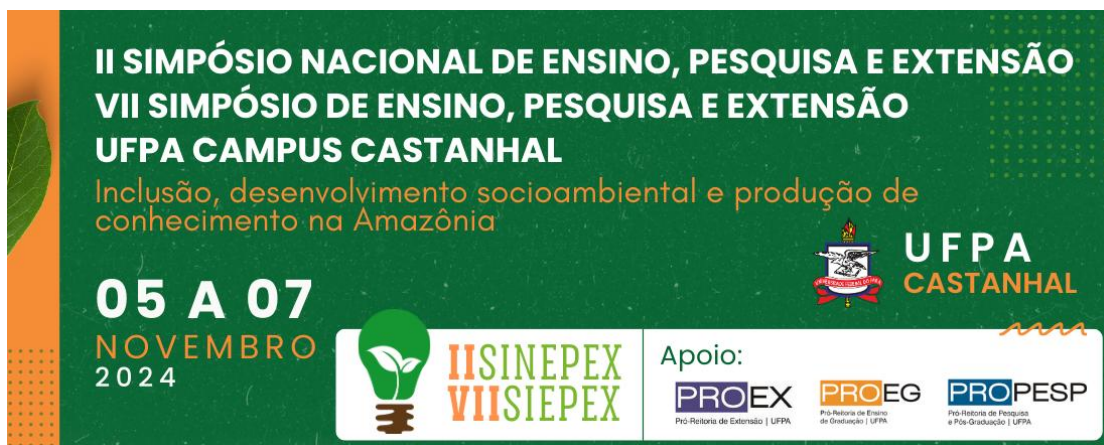
Ponderamos que os estudos devem gerar contributos para o coletivo feminino, bem como para que a sociedade possa rever seus conceitos, suas concepções sobre a velhice feminina, enquanto uma etapa geradora de novas lutas, de novas possibilidades, novas conquistas individuais e coletivas, mesmo perante os desafios das relações de gênero diante de um contexto capitalista, machista, opressor, misógino.

O estudo reafirmou o papel do GETI/ UFPA, Campus Castanhal, Faculdade de Pedagogia na conexão da tríade ensino, pesquisa e extensão, caracterizado nas escrevivências como um programa de viés extensionista que oportuniza a aproximação da universidade com a sociedade ao atender as necessidades da comunidade, nesse caso das mulheres idosas de Castanhal, oriundas de bairros periféricos, em situação de vulnerabilidade.

Esse movimento amplia o compromisso das instituições de ensino superior trabalharem sintonizadas com as demandas da sociedade, bem como coopera para mudanças, oxalá transformação desta realidade social, pois a aproximação da Universidade com a comunidade, reafirma o verdadeiro da relação ciência e educação a serviço da vida Arroyo (2021).

Outrossim, as mulheres velhas enxergavam na viabilização das ações do Programa a presença da garantia de direitos, de seus protagonismos, e reconheciam desafios do exercício das relações de gênero, que na percepção delas exigia posturas de resistências, por equidade, respeito frente ao contexto social mais amplo.

Fato que demanda a ininterrupção do movimento de denunciar e anunciar Freire (1995), para garantir direitos e suscitar mudanças de comportamentos, de atitudes frente a realidade do fenômeno do envelhecimento populacional, vivido pela sociedade brasileira, em particular no que tange as mulheres velhas da Amazônia Paraense



Fonte: Site do II SINEPEX e VII SIEPEX, 2024.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petropolis, RJ: Vozes, 2021. Livro de um só autor:
- CAMARANO, A. A. **Idosos Brasileiros: indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas**. Brasília: Presidência/Secretaria Geral dos Direitos Humanos/Subsecretaria de promoção e defesa dos direitos humanos, 2005.
- CACHIONI, M. & NERI, A. L. **Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade**. Campinas, SP. Papirus. 2004. Livro.
- DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Edusp, 1999.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1995. Dissertações e Teses:
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1997. Artigos em jornais:
- JOSSO, M.C, **Experiencia de Vida e Formação**. Lisboa. Educação Formação. 2018.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec.
- NOVOA, A (Org.) **O Método autobiográfico e a formação**. Porto. Editora Porto. Lisboa, 1993.